

リアリティー・ブレイカーズ  
**REALITY**  
**B R E A K E R S**  
ETAPA:01  
001: UMA NOVA JORNADA

## PRÓLOGO

Uma voz masculina se ouve ofegante no silêncio seguido de um ruído animalesco de dar arrepios na espinha a qualquer um. Vê-se a silhueta de um homem de boa constituição física em posição de combate, diante dele vê-se uma figura efeminada composta de vultos mas com uma expressão demoníaca que em quase nada se assemelha a de um humano.

A sua mão direita tem agarrado pela cabeça o corpo de uma rapariga enquanto expõe um sorriso tresloucado seguido várias vezes do mesmo ruído animalesco, mostrando-se divertida com a situação.

A ilusão da escuridão e do silêncio é quebrada pela realidade das duas figuras estarem rodeadas por chamas a deflagrar em seu redor e pelo seu ruído ensurdecedor. Ainda assim, apenas as suas silhuetas são visíveis, como a quererem esconder as suas identidades.

Afastada das duas figuras estão outras duas. Uma coberta num farto manto e robe, observando silenciosamente o desenrolar da situação. A outra é de uma rapariga de pernas longas, cabelo e cachecol, conseguindo se ver pouco mais.

Enquanto as duas primeiras figuras parecem prontas a atirarem-se uma á outra num feroz combate mortal, consegue-se ouvir a rapariga a proferir aceleradamente um cântico numa língua desconhecida, rodeada por um círculo mágico com vários símbolos, reluzindo numa cor azulada em todo o seu redor e proximidades.

Assim que a criatura atira o corpo da rapariga para o lado, a loucura da criatura e a raiva do jovem incita-os a lançarem-se ao ataque. A rapariga alta finalmente termina o seu cântico, o brilho do círculo mágico intensifica-se e estende-se por todo o local do combate, envolvendo as quatro figuras presentes.

## **FASE 1.01**

### **UM NOVO DESTINO**

É dia 25 de Dezembro de 2001. O local onde os eventos desta história vão dar início chama-se Estremoz, uma cidade onde predominam os negócios do mármore, do vinho e do turismo, localizado no interior de Portugal.

É quase de noite mas o tremendo frio de inverno já se faz sentir. Mas apesar disso, o céu límpido de nuvens reluz com o brilho das inúmeras estrelas da noite que mal tardam em surgir. Sendo dia de natal, o centro da cidade enche-se de famílias e casais que procuram um local onde possam passar um bom momento de qualidade natalícia.

Neste emaranhado de vidas e calor encontramos os protagonistas desta jornada, um grupo de seis jovens, três rapazes e três raparigas, no interior de um dos restaurantes do centro da cidade, onde ainda se vê pouca gente no seu interior, á espera de

um outro grupo de amigos que ainda estava demorado.

O restaurante tem um aspeto clássico e acolhedor, com mesinhas e cadeiras de madeira, um balcão pequeno à esquerda e outro maior ao fundo e um pequeno espaço à direita com mesas e uma grande janela com vista para o exterior.

Tinham planeado um encontro de grupo ao fim da tarde, dado que alguns tinham feito noitada ou direta pela noite dentro e quiseram dormir descansados durante parte do dia. Os seis jovens, estando já a sentir o frio a penetrar-lhes na pele como uma lâmina afiada, preferiram entrar logo no restaurante e esperar pelo resto do grupo num local mais quente e aconchegado.

Dos seis jovens, os três rapazes são...

Alex Loureiro, 14 anos, porte e estilo atlético, cabelo castanho muito escuro, todo espigado para a frente e sem franja, e uma expressão rebelde que disfarça um pouco a sua verdadeira personalidade.

Leo David, 15 anos, bem-parecido, cabelo preto com um penteado normal e roupa casual da época, descontraído e tranquilo.

Rick David, irmão gémeo do Leo, cabelo preto com algumas pontas puxadas para cima do seu lado direito, roupa casual acompanhada por um casaco de cabedal preto, amigável e um pouco espevitado e intrometido às vezes.

Do lado das raparigas...

Aria Palma, 15 anos, uma bela rapariga de corpo bem-feito e longo cabelo louro com estrias negras no topo da cabeça, roupa casual de inverno com um casaco acastanhado a acompanhar, divertida e tanto ou mais espevitada que o Rick.

Sakura Konoe, 14 anos, meia-irmã da Aria por parte do pai, de descendência principalmente japonesa, cabelo espigado para os lados até aos ombros com duas longas madeixas de cada lado da face, vestimenta semelhante á da irmã, e um pouco maria-rapaz de atitude.

Sayaka Himeno, 15 anos, filha de mãe japonesa e pai português, uma beleza que mistura o melhor do oriente e do ocidente, longos cabelos negros com um rabo-de-cavalo a condizer e uma enorme madeixa do lado direito da face, com uma figura de modelo de fazer inveja a montes de raparigas. A vestimenta dela por debaixo do longo casaco de inverno é uma blusa vermelha de mangas e uma saia de ganga, dada a sua personalidade despistada a ter feito vestir dita roupa por engano, sentindo algum frio nas pernas.

Para surpresa de todos, as três raparigas são namoradas do Rick, por diversas razões que serão melhor contadas mais tarde, e até as chamam de “As Três Princesas”, dado o Rick as chamar assim várias vezes. A sério...

É quase sete da tarde, a impaciência começa a tomar conta dos jovens, estando eles já a ficar fartos de esperar pelo resto dos seus amigos, após mais de meia hora de espera...

“Valha-me a santa, eles nunca mais chegam! De que serviu estarmos a planear isto de antemão se eles só vêm quando lhes dá na gana...”

Diz o Rick, de cara longa e notavelmente aborrecido com a espera. Leo não diz nada mas só a expressão dele e o suspiro que mandou pelas narinas enquanto olhava pela janela para o exterior noturno falavam por si.

“Tenham calma, se houvesse algum problema já nos teriam avisado. Compreende-se a demora de toda a gente, sendo dia de natal.”

Respondendo desta vez a Aria, mostrando-se tranquila apesar de no fundo também se estar a sentir impaciente com a espera.

É então que aparecem mais duas raparigas pertencentes ao grupo, ofegantes de terem estado a correr até ao local, mas trazendo notícias acerca do resto do grupo.

Clara Fontes, 15 anos, namorada do Alex, uma bonita rapariga de cabelo castanho ondulado a cair-lhe pela cintura, de blusa vermelha e calças pretas debaixo de um longo casaco quente, gosta de aju-

dar os amigos mas consegue ser reservada quando assim o quer.

Diana Aveiro, 14 anos, namorada do Leo, mais parece um pequeno anjo que desceu á terra, de longo cabelo loiro, olhos azuis como água cristalina, com um belo vestido de renda branco e calças e casaco, ambos de ganga, graciosa e muito simpática, é difícil não se gostar dela.

“Desculpem a demora! A Diana estava á conversa com a mãe dela e não a quis interromper.”

Tenta falar a Clara no meio de recuperar o fôlego.

“É que a minha mãe vem atrás da comitiva americana, qualquer coisa a ver com a cimeira internacional que vai haver em Lisboa daqui a uns dias.”

Explica a pequena Diana, também a tentar recuperar o fôlego.

“Não faz mal, cada um tem a sua vida, não é?”

Responde o Leo calmamente, mostrando um leve sorriso á Diana.

“O resto da malta também já está a caminho, avisaram-me ainda agora.”

Diz a Clara já mais aliviada.

“Finalmente! A este passo é hora do jantar quando se começa a reunião!”

Resmunga o Alex, farto de esperar.



Aria tenta acalmá-lo enquanto Clara e Diana se acomodam junto do resto do grupo. Mas sem se darem conta, os jovens estavam a ser observados do exterior do restaurante por dois homens vestido de preto, escondidos dentro de um carro preto.

O que está no lugar do condutor aparenta ter estatura e forma física normais, cabelo negro puxado todo para trás e usa óculos escuros apesar de ser de noite. O que está no lugar do passageiro é alto, um pouco musculado, cabelo castanho curtinho e tem uma cara um pouco quadrada, com olhos um pouco achatados.

Ao verem a Clara e a Diana a entrar no restaurante, o homem que está ao volante põe um grande sorriso malicioso e pega no telemóvel para fazer uma chamada.

“Estão prontos?”

Pergunta o homem em sotaque português.

“Perfeito. Podem seguir!”

Mostrando um ar de grande satisfação com a sua ação.

Os jovens nem têm ideia do que os espera, muito menos do que vem logo a seguir. Em menos de cinco minutos, um grupo de dez jovens, todos eles com roupas de ganga, blusões com capuz e as faces cobertas por lenços e bonés, cercam a entrada do dito restaurante e enquanto quatro deles, dois de

arma em punho, espantam toda a gente nas redondezas do local, o resto atira-se para o interior prontos a atacar...

“Ora boa noite, minha gente! E feliz natal!”

Falando um dos assaltantes em tom de festa enquanto todos os seus companheiros soltam as suas navalhas.

“Era o que eu gostava de vos poder dizer, mas há um problema... É que o Pai Natal este ano não nos deixou presentes nenhuns. Daí que contávamos com o vosso espírito natalício para nos oferecerem umas prendinhas.”

Nisto ele saca de uma arma e coloca-a junto ao peito simplesmente para intimidar toda a gente no interior do restaurante e conseguir a sua cooperação.

“Por isso, façam-nos um favor e juntem-se todos aqui á nossa frente, onde os podemos ver a todos. Se forem simpáticos, tudo correrá bem.”

Terminando o seu discurso com um sorriso malevolente que dá a entender que aquilo não é tudo o que eles querem.

Os jovens, receando pela arma que o suposto líder do grupo de assaltantes tinha em sua posse, dado só ele ter falado em todo aquele tempo, juntaram-se calmamente ao resto das pessoas presen-

tes no local e colocaram-se onde os assaltantes os queriam a todos.

As intenções dos assaltantes tiveram resultados, as pessoas mostravam-se claramente assustadas e intimidadas, cumprindo a vontade dos rufias sem queixa. Apesar de se mostrarem calmos, os jovens tentam esconder o seu receio, inquietação e irritação.

No entanto o Leo reparou que um dos rufias não parava de fitar a Diana de forma perversa e agarrou-a fortemente a ele para dar a perceber que a iria proteger com tudo o que tinha. Estando toda a gente onde os assaltantes as queriam, três deles começaram a tirar as malas que levavam aos ombros e a abri-las, seria nelas que eles levariam o fruto do seu assalto.

“Que comece a recolha de prendas! Feliz Natal!”

Diz o líder dos rufias enquanto desata a rir quase tresloucadamente.

Prevendo de algum modo que algo ia correr mal naquele evento, os jovens preparavam-se para contra-atacar os rufias, mas nesse momento algo de inesperado acontece...

Do interior do restaurante sente-se um grande tremor seguido de um tremendo som de um reben-tamento, caçando a atenção de tudo e de todos. Alguns dos assaltantes chegam mesmo a cair de

traseiro no chão com a força do tremor, já os assaltados pode-se dizer que tiveram melhor sorte, estando eles todos sentados ou abaixados.

O líder do gangue e um dos rufias a acompanhá-lo viraram-se logo para a entrada do restaurante assim que recuperaram o equilíbrio, querendo saber o motivo do dito tremor, vendo apenas uma enorme fumaça esférica mesmo no centro do largo estacionamento do rossio.

“Mas que raio?! Que merda é aquela?!”

Pergunta o líder do gangue no pouco tempo em que consegue fazer sair as palavras da sua boca no meio do seu estado atónito.

“Não faço ideia, Boss! Foi tudo demasiado rápido! Só consegui ver uma luz a aparecer onde agora está aquela fumarada toda!”

Responde um dos rufias que estava a fazer guarda á entrada durante o assalto.

O líder do gangue não mais conseguiu falar, tentando tirar alguma ideia do porquê daquele evento. No entanto, ao tentar focar a vista no centro da fumaça, ele vê uma sombra alta por um instante, desaparecendo assim que se mexe.

No seu espanto, nem ele nem os seus companheiros se apercebem que surge alguém por detrás dele a grande velocidade, como se fosse uma mira-

gem a ganhar forma física. Quando ele se dá conta, já é tarde demais para ele...

Em milésimas de segundo, o mínimo que ele consegue ver é uma rapariga muito alta de longo cabelo vermelho, vestida com o que parece ser um biquíni de cabedal e uma saia muito curta, ambas de cor vermelha e amarela, acompanhado com um largo cachecol vermelho que lhe tapava parte da face, deixando ver apenas o seu olhar intimidador mas ao mesmo tempo sedutor. Parecia mesmo uma amazona dos tempos modernos.

No entanto, mal tem tempo de admirar a beleza que lhe surgiu ao perto, sentindo de imediato um forte soco no estômago que o faz tombar da cintura para cima. De seguida é desarmado com um golpe de mão para o ar e, sem ter tempo para respirar sequer, leva uma joelhada no mesmo sítio onde levou o soco, perdendo toda a noção do que lhe está a acontecer.